



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DO CÂNCER SOB A PERSPECTIVA DA ENFERMEIRA: REVISÃO INTEGRATIVA

*Integrative and Complementary Practices in cancer treatment from the nurse's
perspective: an integrative review*

*Prácticas Integrativas y Complementarias en el tratamiento del cáncer bajo la
perspectiva de la enfermería: revisión integrativa*

Neury Ely Justiniano de Souza¹, Bruna Stamm²

RESUMO

Este estudo teve como objetivo avaliar as evidências disponíveis na literatura acerca do uso das terapias complementares por enfermeiras para o tratamento do câncer. Estudo de revisão integrativa, cuja busca ocorreu no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, na National Library of Medicine, National Institutes of Health e na Scientific Electronic Library Online, no mês de outubro de 2019. Foram incluídos artigos nos idiomas português, espanhol ou inglês, publicados entre 2006 a 2018. Foram encontrados 121 artigos e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão compuseram o corpus da revisão 11 artigos. A análise originou cinco categorias: “Crenças”; “Percepções e experiências”; “Conhecimentos”; “Atitudes e práticas”, e “Intervenções”. Os resultados evidenciaram que o uso das terapias complementares por enfermeiras para o tratamento do câncer são indicadas, na maioria das vezes, com base nas suas crenças.

Palavras-chave: Terapias complementares; Câncer; Enfermagem; Assistência integral à saúde.

ABSTRACT

This study aimed to evaluate the evidence available in the literature about the use of complementary therapies by nurses for the treatment of cancer. Integrative review study, whose search took place in the Regional Portal of the Virtual Health Library, in Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, in the National Library of Medicine National Institutes of Health and in the Scientific Electronic Library Online, in October 2019. Articles in Portuguese, Spanish or English, published between 2006 and 2018 were included. 121 articles were found and after applying the inclusion and exclusion criteria, 11 articles were included in the review corpus. The analysis gave rise to five categories: “Beliefs”; “Perceptions and experiences”; “Knowledge”; “Attitudes and practices” and “Interventions”. The results showed that the use of complementary therapies by nurses for the treatment of cancer is indicated, most of the time, based on their beliefs.

Keywords: Complementary Therapies; Neoplasms; Nursing; Comprehensive Health Care.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo evaluar la evidencia disponible en la literatura sobre el uso de terapias complementarias por parte de enfermeras para el tratamiento del cáncer. Estudio de revisión integradora, buscado en el Portal Regional de la Biblioteca Virtual en Salud, en la Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud, en la Biblioteca Nacional de Medicina, Institutos Nacionales de Salud y Biblioteca Electrónica Científica en Línea, en el mes de octubre de 2019. Se incluyeron artículos en portugués, español o inglés, publicados entre 2006 y 2018. Se encontraron 121 artículos y, luego de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se incluyeron 11 artículos en el corpus de revisión. El análisis originó cinco categorías: “Creencias”; “Percepciones y experiencias”; “Conocimiento”; “Actitudes y prácticas” e “Intervenciones”. Los resultados mostraron que el uso de terapias complementarias por parte de enfermeras para el tratamiento del cáncer está indicado, en la mayoría de los casos, en función de sus creencias.

Palabras clave: Terapias complementarias; Câncer; Enfermería; Atención integral de salud.



¹ Enfermeira egressa, na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) Dois Vizinhos, PR, Brasil E-mail: neuryelly@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3114-9097>.

² Enfermeira e Mestre em Enfermagem, na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) Campus Uruguaiana, RS, Brasil.
E-mail: brunastamm@unipampa.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4858-7712>.



INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda aos países-membros que desenvolvam políticas para estimular a Medicina Tradicional e Complementar. No Brasil, atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza tratamentos complementares visando a qualidade de vida dos usuários, descritos como Práticas Integrativas e Complementares (PICS). Estas buscam promover cuidados de modo natural, para a prevenção de agravos e reabilitação da saúde, por meio do uso de tecnologias confiáveis e potentes (BRASIL, 2019). O país é líder na oferta dessas práticas na Atenção Básica (AB) (BRASIL, 2019).

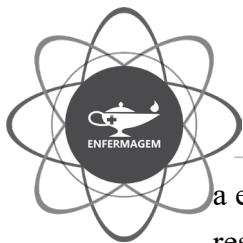
As PICS tem ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. De acordo com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, os serviços e produtos ofertados são: homeopatia, medicina tradicional chinesa/acupuntura, plantas medicinais e fitoterapia, além de constituir observatórios de medicina antroposófica e termalismo social/crenoterapia. Esta foi ampliada em 14 outras práticas a partir da publicação da Portaria GM nº 849/2017, com as terapias: Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga (BRASIL, 2019).

A nível nacional, as PICS têm sido utilizadas concomitantemente a muitos tipos de tratamentos convencionais para melhor restauração da saúde, a citar o tratamento oncológico (BRASIL, 2014). O tratamento do câncer apresenta uma série de efeitos colaterais, reações físicas, psicológicas e de ajustamento à nova condição, aspectos nos quais às PICS se tornam um meio de cuidado seguro e eficaz, visto que diminuem os sintomas e proporcionam uma melhor qualidade de vida aos pacientes, simultaneamente ao tratamento convencional (LEPPIN; FERNANDEZ; TILBURT, 2016).

No que concerne aos efeitos positivos do uso das PICS em indivíduos com câncer, estudos nacionais destacam a acupuntura como uma das alternativas de escolha para redução da dor durante o período de tratamento oncológico (RUELA *et al.*, 2018), e a arteterapia como estratégia para redução da ansiedade (DA SILVA *et al.*, 2018). Outra terapia que pode auxiliar no tratamento é a imagem guiada com benefícios de bem estar físico e mental (TONETI *et al.*, 2019).

A nível internacional, o reiki é uma abordagem benéfica no autogerenciamento de questões de qualidade de vida para mulheres com câncer (STEAD; KIRSHBAUM; MCCLUSKEY, 2015), além de contribuir para a redução da dor, da fadiga e do estresse (DEMIR *et al.*, 2015). A yoga também foi suscitada como uma das terapias que melhor se empregam para o manejo da fadiga de pacientes com câncer de próstata em tratamento radioterápico (BEN-JOSEF *et al.*, 2016).

Nesse contexto, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio do parecer informativo nº 004/95, respalda e aprova no exercício legal da enfermeira, o emprego das terapias alternativas complementares no cuidado aos pacientes (COFEN, 2019). Sob esta perspectiva,



a enfermeira que está em contato mais próximo com os pacientes em tratamento de câncer, é a responsável por ofertar as melhores formas de tratamento, além de integrar as terapias como um meio de suporte (BLACKBURN *et al.*, 2019).

Na atualidade, tem-se observado um crescimento da oferta e da demanda por estas práticas, tanto em âmbito privado quanto público, o que demonstra o potencial das PICS no cuidado à população e para a saúde pública (SALLES; HOMO; DA SILVA, 2014). No entanto, ainda que a PNPIC esteja vigente e em aplicação nas unidades de saúde, existem desafios relacionados à ampliação do acesso e da oferta, e a sustentabilidade desses serviços a partir de financiamento envolvendo as três esferas de gestão. Diante disso, estudos direcionados a esta nova perspectiva de cuidado, também incorporado na área oncológica, são relevantes tanto para usuários, profissionais e gestores.

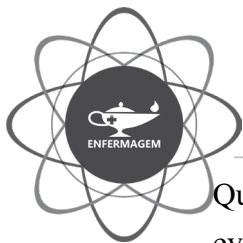
Diante do exposto, a presente revisão integrativa teve como objetivo identificar as evidências disponíveis na literatura acerca do uso das terapias complementares por enfermeiras para o tratamento do câncer.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008), que seguiu as seguintes etapas:

1. Definição do tema: uso das terapias complementares para o tratamento do câncer; e da questão de revisão: quais evidências disponíveis na literatura acerca do uso das terapias complementares por enfermeiras para o tratamento do câncer?
2. Seleção dos critérios de inclusão: artigos disponíveis online e na íntegra, nos idiomas português, espanhol ou inglês, publicados no período de 2006 a 2018 e que respondessem a questão de revisão. O recorte temporal justifica-se pelo intenso movimento desencadeado a partir da publicação da PNPIC;
3. Delimitação das informações a serem extraídas dos artigos selecionados: título, periódico, ano de publicação; objetivo do estudo; procedência; delineamento do estudo (abordagem metodológica e participantes). As informações extraídas foram inseridas em uma tabela;
4. Análise dos artigos selecionados: leitura da avaliação dos artigos escolhidos e avaliação dos níveis de evidência de acordo com classificação hierárquica (MELNYK; FINEOUTO-VERHOLT, 2011). Os artigos que foram encontrados em mais de uma base de dados, foram considerados para seleção e análise apenas uma vez;
5. Interpretação dos resultados encontrados, através da integração;
6. Revisão e apresentação das considerações finais.

A realização da busca dos artigos ocorreu no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na *National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed)* e na *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, no mês de outubro de 2019. No quadro 1 serão apresentadas as estratégias e os portais eletrônicos de busca adotadas para esta revisão.



Quadro 1 - Portais eletrônicos e estratégias de busca empregadas na revisão integrativa “Quais evidências disponíveis na literatura acerca do uso das terapias complementares por enfermeiras para o tratamento do câncer?”. 2019.

Portais Eletrônicos	Estratégias de busca
Portal Pubmed	“Complementary therapies”[MeSH Terms]) AND “neoplasms”[MeSH Terms]) AND “nursing”[MeSH Terms]
Portal Regional da BVS	Terapias complementares AND câncer AND enfermagem
Scielo	Terapias complementares AND câncer AND enfermagem
LILACS	Terapias Complementares [Palavras] AND enfermagem [Palavras] AND câncer [Palavras]

Fonte: Autores.

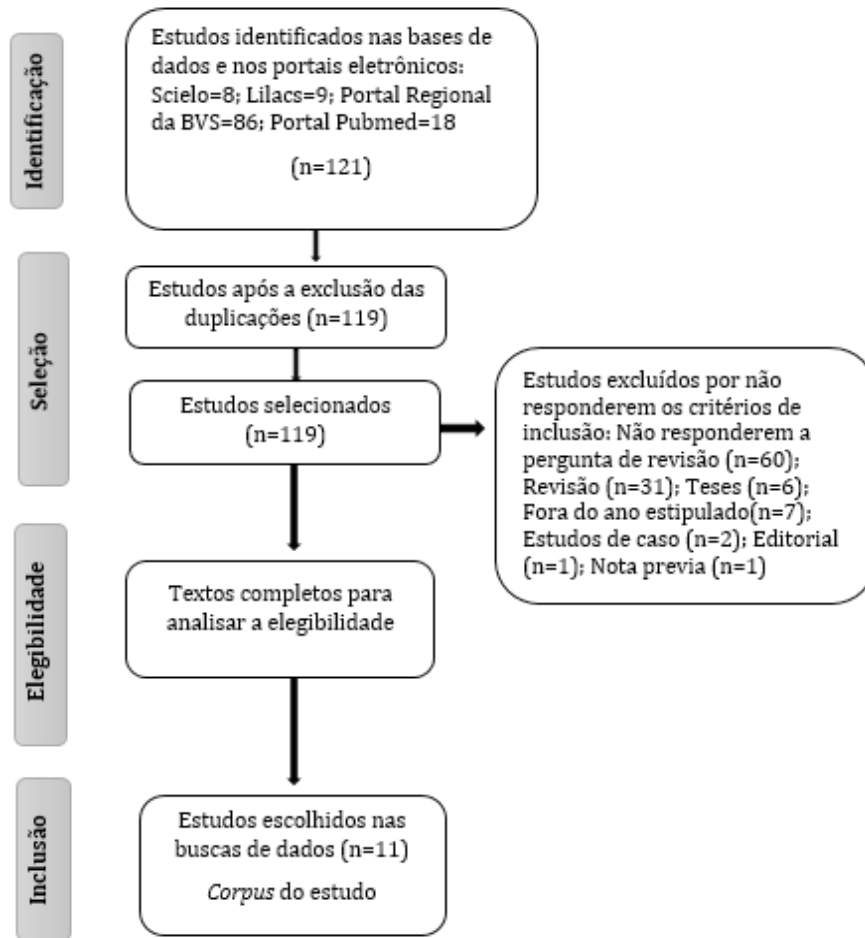
Os estudos foram identificados por meio de estratégia de busca adaptada para cada base de dados eletrônica, sendo a seleção das produções desenvolvida de modo duplo independente, com vistas a evitar possíveis vieses nesta etapa. Não havendo consenso, foi comunicado um terceiro revisor que faz parte da construção do estudo.

O estudo de revisão não tem necessidade de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, por não ter participação de seres humanos. Os preceitos éticos foram mantidos, respeitando-se os direitos autorais, mediante a citação de cada um deles.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

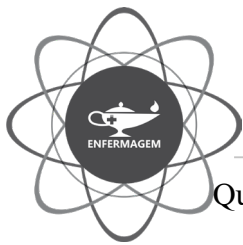
Inicialmente as buscas localizaram 121 artigos nos portais eletrônicos. Houve duas duplicações que foram removidas, restando 119 artigos. Destes, excluíram-se 60 artigos que não responderam à pergunta de revisão; 31 artigos por serem revisão; seis teses; sete por não atenderem ao recorte temporal; dois estudos de caso; um editorial e uma nota prévia. Assim, 11 artigos compuseram o *corpus* deste estudo. O fluxograma (Figura 1) descreve o percurso para a seleção dos artigos.

Imagem 1 - Fluxograma de seleção dos artigos da revisão integrativa. 2019.



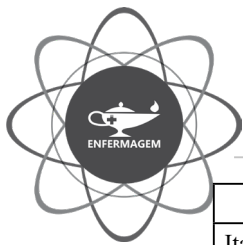
Fonte: Autores.

Quanto à caracterização dos artigos incluídos na revisão, referente ao ano de publicação, dois artigos (18,0%) foram publicados nos anos de 2018, 2013 e 2009, e um nos anos de 2017, 2016, 2015, 2010 e 2008. Os periódicos com mais publicações foram *Oncology Nursing Forum*, *Cancer e Supportive e Care in Cancer*. Quanto ao nível de evidência 10 artigos foram classificados no nível VI e um no nível II. A seguir, o quadro 2 apresenta a síntese dos artigos que compõe o *corpus* de análise do estudo.



Quadro 2 - Dados de análise da revisão integrativa. 2019.

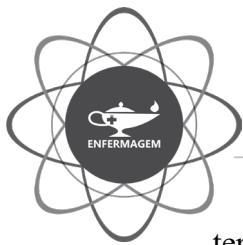
Referência	Objetivo	Participantes	País	Delimitação
Increasing provider awareness of and recommendations for yoga and meditation classes for cancer patients. <i>Supportive Care in Cancer</i> KOULA; KNIGHT, 2018).	- Avaliar as crenças de profissionais de saúde e os padrões de referência para ioga e meditação; - Avaliar a eficácia de uma breve apresentação (intervenção) educacional de ioga / meditação para aumentar a intenção de recomendar estas terapias.	40 profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, farmacêuticos e pesquisadores clínicos).	Estados Unidos	Quantitativo
Perspectives of Oncology Nurses on Complementary and Alternative Medicine in Turkey. <i>Holistic Nursing Practice</i> (METIN <i>et al.</i> , 2018).	- Examinar o conhecimento, atitudes e práticas de enfermeiros oncológicos turcos em relação a medicina alternativa complementar.	190 enfermeiros oncológicos atuantes em um hospital especializado.	Ankara Turquia	Descritivo, transversal
Nurse and patient characteristics predict communication about complementary and alternative medicine. <i>Cancer</i> . (SPENCER <i>et al.</i> , 2016).	- Identificar conhecimentos, práticas e hábitos clínicos de enfermeiros relacionados à CAM; - Examinar a influência das características do paciente (tipo de câncer, idade, sexo e quimioterapia) nos padrões de referência e consulta de CAM dos enfermeiros.	175 enfermeiros e 634 pacientes de uma Clínica oncológica.	Estados Unidos	Estudo clínico randomizado
Developing and implementing a complex Complementary and Alternative (CAM) nursing intervention for breast and gynecologic cancer patients undergoing chemotherapy—report from the CONGO (complementary nursing in gynecologic oncology) study. <i>Supportive Care in Cancer</i> (KLAFT <i>et al.</i> , 2015).	-Desenvolver uma intervenção de enfermagem sobre medicina complementar e alternativa (CAM) para pacientes com câncer de mama e ginecológico durante a quimioterapia para melhorar a qualidade de vida.	14 profissionais da área da saúde (médicos, psicólogos, enfermeiros gerentes, enfermeiros assistenciais e enfermeiros pesquisadores).	Alemanha	Parcialmente randomizado
Thai nurses' perspectives on the use of complementary and alternative medicine among Thai breast cancer survivors in northern Thailand. <i>International Journal of Nursing Practice</i> (WANCHAI; ARMER; STEWART, 2013).	- Descrever como as enfermeiras tailandesas percebem o uso de CAM em sobreviventes de câncer de mama tailandesas.	15 enfermeiras com experiência em cuidar de pacientes, com câncer.	Tailândia	Etnografia
A multisite, community oncology-based randomized trial of a brief educational intervention to increase communication regarding complementary and alternative medicine. <i>Cancer</i> . (PARKER <i>et al.</i> , 2013).	- Examinar a eficácia de uma breve intervenção educacional para aumentar a frequência com que os enfermeiros oncológicos perguntam a seus pacientes sobre o uso de CAM. - Examinar a frequência e os tipos de uso de CAM e as razões para usar ou não usar CAM entre pacientes com câncer em contextos de oncologia comunitária.	175 enfermeiros oncológicos e 1349 pacientes oncológicos.	Texas	Experimental, randomizado



Referência	Objetivo	Participantes	País	Delineamento
Italian oncology nurses' knowledge of complementary and alternative therapies: national survey. <i>Journal of Advanced Nursing</i> (ZANINI <i>et al.</i> , 2008).	Investigar o conhecimento de enfermeiros oncologistas italianos em relação a terapias complementares e alternativas	270 enfermeiros registrados na Associação Italiana de Enfermagem Oncológica.	Itália	Descritivo, quantitativo
Complementary Medicine and the Role of Oncology Nurses in an Acute Care Hospital: The Gap Between Attitudes and Practice. <i>Oncology Nursing Forum</i> (ADMI; EILON-MOSHE; BEN-ARYE, 2017).	- Descrever os conhecimentos, atitudes e práticas dos enfermeiros hospitalares em relação à medicina complementar (CM); - Comparar o conhecimento e as atitudes dos enfermeiros gerentes com os enfermeiros com experiência diversificada em oncologia; - Avaliar atitudes em relação à integração da medicina complementar no papel do enfermeiro de oncologia do hospital.	434 enfermeiros hospitalares com experiência variada em oncologia.	Israel	Descritivo, Transversal
Complementary and Alternative Medicine: Oncology Nurses' Knowledge and Attitudes. <i>Oncology Nursing Forum</i> . (ROJAS-COOLEY, GRANT, 2009).	Descrever os conhecimentos e atitudes dos enfermeiros oncológicos sobre medicina alternativa (CAM).	850 membros da Sociedade de Enfermagem.	Califórnia	Descritivo, transversal
Complementary therapists' training and cancer care: A multi-site study. <i>European Journal of Oncology Nursing</i> (MACKERETH <i>et al.</i> , 2009).	Explorar a experiência profissional e o treinamento de terapeutas complementares que atuam na área oncológica.	Terapeuta complementar, enfermeiros, médicos e fisioterapeutas.	Inglaterra ocidental	Descritivo, transversal
Feasibility of a Patient-Controlled Cognitive-Behavioral Intervention for Pain, Fatigue, and Sleep Disturbance in Cancer. <i>Oncology Nursing Forum</i> (KWEKKEBOOM; ABBOTT-ANDERSON; WANTA, 2010).	- Avaliar a viabilidade de uma intervenção cognitivo-comportamental controlada pelo paciente para dor, fadiga e distúrbios do sono durante o tratamento para câncer avançado e avaliar a eficácia inicial da intervenção no controle dos sintomas.	30 pacientes com câncer colorretal, pulmonar, próstata ou ginecológico em estágio avançado.	Estados Unidos	Descritivo, quantitativo

Fonte: Autores.

A apresentação da revisão baseou-se nas recomendações do sistema PRISMA (MOHER *et al.*, 2015). As evidências encontradas nas publicações foram organizadas e categorizadas após por similitudes temáticas, conforme descrição no Quadro 3.



Quadro 3 – Síntese das evidências dos artigos da revisão integrativa acerca do uso das terapias complementares por enfermeiros para o tratamento do câncer. 2019.

Crenças	- A yoga e a meditação têm benefícios físicos e emocionais (KOULA; KNIGHT, 2018); - A medicina complementar pode melhorar a qualidade de vida e as terapias de nutrição, manual e movimento e mente-corpo-espírito são mais benéficas (ADMI; EILON-MOSHE; BEN-ARYE, 2017).
Percepções e experiências	- Opção adicional e benéfica para a saúde (além das práticas modernas de tratamento) (WAN-CHAI; STEWART, 2013); - Possibilidade de cura emocional e psicológica (WAN-CHAI; STEWART, 2013).
Conhecimento	- Desconheciam sobre uso, indicações e benefícios (METIN <i>et al.</i> , 2018; SPENCER <i>et al.</i> , 2016); - Apresentaram conhecimento (KOULA; KNIGHT, 2018; ZANINI <i>et al.</i> , 2008; ADMI; EILON-MOSHE; BEN-ARYE, 2017; (ROJAS-COOLEY; GRANT, 2009; MACKERETH <i>et al.</i> , 2009). - Utilizaram fontes de mídia audiovisual para obter informações sobre o uso (METIN <i>et al.</i> , 2018; ZANINI <i>et al.</i> , 2008).
Atitudes e Práticas	- Indicaram as terapias aos pacientes durante o período de tratamento oncológico (KOULA; KNIGHT, 2018; METIN <i>et al.</i> , 2018; SPENCER <i>et al.</i> , 2016; ZANINI <i>et al.</i> , 2008; ADMI; EILON-MOSHE; BEN-ARYE, 2017; ROJAS-COOLEY; GRANT, 2009; MACKERETH <i>et al.</i> , 2009); - Recomendaram o uso de produtos à base de plantas (METIN <i>et al.</i> , 2018); - Usaram para acelerar a cicatrização de feridas e controlar os sintomas (prisão de ventre, diarreia e ansiedade) (METIN <i>et al.</i> , 2018). - Recomendariam a yoga e meditação aos seus pacientes após uma intervenção (KOULA; KNIGHT, 2018).
Intervenções	- Educacionais, para instrumentalizar enfermeiros (KOULA; KNIGHT, 2018; PARKER <i>et al.</i> , 2013); - De desenvolvimento e implementação, para pacientes em tratamento (KLAFKE <i>et al.</i> , 2016; PARKER <i>et al.</i> , 2013), com reduções significativas na dor, fadiga e gravidade dos distúrbios do sono (PARKER <i>et al.</i> , 2013); - De acupressão, aromaterapia, compressas e massagem (KLAFKE <i>et al.</i> , 2016); - Estratégia cognitivo-comportamental (PARKER <i>et al.</i> , 2013).

Fonte: Autores.

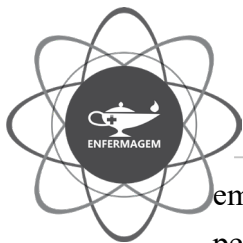
Crenças

Nessa categoria são apresentadas as crenças das enfermeiras em relação ao uso das PICS. Pela análise dos estudos, identificou-se que as profissionais acreditam nos efeitos de algumas das terapias, como o yoga e a meditação com benefícios físicos e emocionais (KOULA; KNIGHT, 2018). Ainda, acreditam que estas podem melhorar a qualidade de vida dos pacientes oncológicos (ADMI; EILON-MOSHE; BEN-ARYE, 2017).

O yoga é um tipo de exercício que trabalha a mente e o corpo por meio de um conjunto de práticas psicofísicas. Os principais benefícios para o campo da saúde estão relacionados às contribuições físicas, com o encorajamento de dietas mais saudáveis; contribuições filosóficas, no desenvolvimento da capacidade contemplativa e expansão da percepção da totalidade, e contribuições sociais, associadas à construção de uma nova sociabilidade (BRASIL, 2019).

Estudo internacional encontrou resultados positivos na redução da fadiga (SPROD *et al.*, 2015) em idosos sobreviventes de câncer, por meio de uma intervenção de ioga. A mesma consistiu de sessões de ioga duas vezes na semana, com duração de 75 minutos durante quatro semanas, direcionadas para exercícios de respiração, posturais e de atenção/meditação.

Outra terapia mencionada foi a meditação, que consiste em manter o foco e atenção



em algo não analítico, possibilitando melhora do bem estar cognitivo (BRASIL, 2019). Uma pesquisa realizada com pacientes com câncer de cabeça e pescoço em tratamento radioterápico, comparou os efeitos de dois tipos de treinamento em meditação (meditação com um treinador ou auto meditação com um CD *room*) nas respostas psicológicas. As duas técnicas de meditação foram igualmente eficazes para diminuir a ansiedade, a depressão e o sofrimento emocional dos pacientes (BOXLEITNER *et al.*, 2017).

No que concerne as crenças de pacientes sobre uso de PICS no tratamento oncológico, uma pesquisa identificou que pacientes mais jovens eram mais propensos a acreditar na eficácia da acupuntura em comparação com os mais velhos, e que estes acreditavam ela era eficaz no controle da dor e náuseas durante o período de tratamento (ENBLOM, 2017).

Percepções e experiências

Esta categoria apresenta as percepções e experiências das enfermeiras acerca do uso e indicações das PICS, e os estudos as apontaram como uma opção adicional e benéfica para a saúde e possibilidade de cura emocional e psicológica (WANCHAI; STEWART, 2013). Essas percepções também foram suscitadas em outra publicação sobre a percepção dos profissionais quanto ao uso das plantas medicinais, no qual a maioria acredita ter resultados favoráveis no uso terapêutico (MATTOS *et al.*, 2018).

Um estudo nacional realizou uma série de entrevistas com profissionais de oncologia (médicos, enfermeiras, nutricionistas, farmacologistas e psicólogos), visando fornecer informações sobre seus pontos de vista sobre a ascensão, validade e papel da Medicina Alternativa Complementar (MAC) no tratamento do câncer. Os resultados revelaram dinâmicas fundamentais, no sentido de que os profissionais possuem visões consideravelmente diferentes sobre o valor e o local da MAC. Identificou-se que as enfermeiras tiveram percepções que a MAC pode melhorar a vida dos pacientes, e podem ser usados concomitantes ao tratamento convencional, como forma de aliviar os sintomas do câncer (PAMELA *et al.*, 2016).

Em relação às práticas realizadas por enfermeiras na oncologia, um estudo elaborou um programa de intervenção, usando um “*kit* conforto para a dor”. Neste, estavam incluídos massageadores de mão, fitas guiadas de imagens e aromaterapia essencial. As enfermeiras orientavam e distribuíam o “*kit*” para os pacientes avaliados com dor na unidade oncológica. Esse programa de cuidado foi utilizado com objetivo de amenizar a dor durante o período de tratamento oncológico (BLACKBURN *et al.*, 2019) e obteve resultados positivos na redução da dor após 24 horas do uso do “*kit*”.

Conhecimentos

Em relação aos conhecimentos da PICS, na maioria dos estudos foi identificado que as enfermeiras as desconheciam, assim como suas indicações e benefícios (METIN *et al.*, 2018;



SPENCER *et al.*, 2016). Entretanto, em estudo realizado com profissionais da saúde, seus resultados se contrapõem: sobre as terapias mais conhecidas pelos profissionais estavam a acupuntura, a fitoterapia e a homeopatia. Ressalta-se que os meios de adquirir esses conhecimentos se deu através de leituras ou contato familiar (GONTIJO; NUNES, 2017).

Nesse contexto, as redes sociais podem funcionar como dispositivos para a formação, para a produção de acervo de experiências, para a colaboração clínica e, especialmente, para a criação colaborativa de espaços de compartilhamento de experiências e reflexão coletiva sobre a construção cotidiana de uma política pública (FERIGATO *et al.*, 2018).

No âmbito da gestão em saúde, também há desconhecimento quanto ao uso das PICS. De acordo com estudo que buscou compreender os sentidos atribuídos pelos gestores dos serviços da Região Metropolitana de Goiânia sobre a oferta das PICS na APS, aspectos como dificuldade em conceituar e exemplificá-la identificou a existência de uma lacuna de conhecimento e até de uma insegurança dos gestores na definição de PIC (BARROS *et al.*, 2020).

Atitudes e práticas

A análise dos estudos permitiu verificar que as enfermeiras tiveram atitudes e práticas positivas sobre as PICS, indicando as terapias aos pacientes durante o período de tratamento oncológico (KOULA; KNIGHT, 2018; METIN *et al.*, 2018; SPENCER *et al.*, 2016; ZANINI *et al.*, 2008; ROJAS-COOLEY; GRANT, 2009; ADMI; EILON-MOSHE; BEN-ARYE, 2017; MACKERETH *et al.*, 2009).

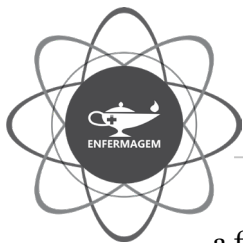
Em contrapartida, outro estudo evidenciou que as enfermeiras não estavam confiantes em utilizar a abordagem das terapias complementares, porque os conhecimentos que possuíam eram básicos, o que demonstra uma dificuldade em sua inserção no cuidado (CHRISTINA *et al.*, 2019).

Intervenções

Em relação as intervenções das PICS pelas enfermeiras ao paciente oncológico, foram evidenciadas aquelas de cunho educacional (KOULA; KNIGHT, 2018; PARKER *et al.*, 2013), de desenvolvimento e de implementação (KLAFKE *et al.*, 2016; PARKER *et al.*, 2013).

Estudo chinês realizado com pacientes oncológicos que teve a finalidade de avaliar os cuidados de enfermagem baseados na medicina tradicional chinesa, a qual utilizou acupuntura auricular, massagem e banho de pés, apresentou resultados positivos na prática clínica e que podem ser usados aos pacientes com câncer (HOU *et al.*, 2017).

O câncer por ser uma doença de grande impacto na vida das pessoas exige manejo específico e cuidados para amenizar essas transformações que ocorrem durante os processos de tratamento (BATISTA; DE MATTOS; DA SILVA, 2015). Além disso, o Ministério da Saúde oferta diversas outras modalidades de tratamentos, econômicos e de fácil manuseio que podem ser usadas no tratamento do câncer (BRASIL, 2014).



Dessa maneira, faz-se necessário conhecer as vantagens de utilizar PICS no câncer, com a finalidade de intervir de maneira correta quanto ao uso, com o objetivo de ofertar melhor qualidade de vida, e menos efeitos adversos causados pelo câncer.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo de revisão identificou-se que o uso das terapias complementares por enfermeiras para o tratamento do câncer tem ocorrido com conhecimento, e que são indicadas, na maioria das vezes, com base nas suas crenças.

Foram localizadas publicações, majoritariamente, com nível de evidência VI, o que suscita para a necessidade de pesquisas de caráter experimental, com vistas a promover e incentivar as ações da enfermeira quanto os benefícios da medicina integrativa para a área oncológica.

Ressalta-se que as publicações incluídas foram prioritariamente, internacionais, aspecto que traz à tona discussões necessárias sobre o uso das terapias pelas enfermeiras brasileiras, mesmo com o incentivo de programas e leis que as respaldam, a citar no SUS. Com isso, esta revisão pode contribuir para subsidiar a prática clínica de profissionais de saúde, bem como a atuação de gestores do SUS, principalmente para aqueles envolvidos com aplicações de algumas técnicas terapêuticas preconizadas pela PNPIC.

Contudo, salienta-se que os profissionais de saúde que atuam no setor de oncologia devem aproximar-se de evidências científicas que possam melhorar o alívio dos sinais e sintomas em decorrência do câncer e seus tratamentos, de forma a promover a melhora na qualidade de vida dos pacientes e a redução da polifarmácia.

REFERÊNCIAS

- ADMI, Hanna; EILON-MOSHE, Yael; BEN-ARYE, Eran. Complementary medicine and the role of oncology nurses in an acute care hospital: the gap between attitudes and practice. In: **Oncology nursing forum**. Oncology Nursing Society. p. 553-561, 2017.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_implantacao_servicos_pics.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2019.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Brasília, DF: Cadernos de Atenção Básica, n. 35. Ministério da Saúde; 2014.
- BRASIL, Ministério da Saúde; 2019. Disponível em: <<http://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>> Acesso em: 27 novembro de 2019.
- BATISTA, Delma Riane Rebouças; DE MATTOS, Magda; DA SILVA, Samara Frizzeira. Convivendo com o câncer: do diagnóstico ao tratamento. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 3, p. 499-510, 2015.



BARROS, Leylaine Christina Nunes de *et al.* Práticas Integrativas e Complementares na atenção primária à saúde: percepções dos gestores dos serviços. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 2, 2020.

BEN-JOSEF, Avital Mazar *et al.* Yoga intervention for patients with prostate cancer undergoing external beam radiation therapy: A pilot feasibility study. **Integrative cancer therapies**, v. 15, n. 3, p. 272-278, 2016.

BLACKBURN, Lisa M. *et al.* The use of comfort kits to optimize adult cancer pain management. **Pain Management Nursing**, v. 20, n. 1, p. 25-31, 2019.

BOXLEITNER, Gisela *et al.* Comparação de dois tipos de meditação nas respostas psicossociais dos pacientes durante a radioterapia para câncer de cabeça e pescoço. **The Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 23, n. 5, pág. 355-361, 2017.

CHRISTINA, Juliana *et al.* Nurses' Knowledge and Attitudes Toward Complementary and Alternative Medicine for Adult Patients With Cancer in Bandung, West Java, Indonesia: A Qualitative Study. **Journal of Holistic Nursing**, v. 37, n. 2, p. 130-139, 2019.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Parecer normativo do COFEN nº 004/95**. Dispõe sobre as atividades em Terapia alternativa. 2019. Acesso em: 04 de novembro de 2019.

DA SILVA, Maria Edna Bezerra *et al.* Práticas Integrativas e vivências em Arteterapia no atendimento a pacientes oncológicos em Hospital Terciário. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 3, n. 1, p. 721-731, 2018.

DEMIR, Melike *et al.* Effects of distant Reiki on pain, anxiety and fatigue in oncology patients in Turkey: a pilot study. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, v. 16, n. 12, p. 4859-4862, 2015.

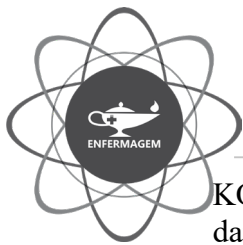
ENBLUM, Anna. Patients—and physiotherapists—belief in and use of acupuncture for cancer-related symptoms. **Acupuncture in Medicine**, v. 35, n. 4, p. 251-258, 2017.

FERIGATO, Sabrina Helena *et al.* Potências do CiberespaSUS: redes sociais como dispositivos de políticas públicas de saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3277-3286, 2018.

GONTIJO, Mouzer Barbosa Alves; NUNES, Maria de Fátima. Práticas integrativas y complementarias: conocimiento y credibilidad de profesionales del servicio público de salud. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n. 1, p. 301-320, 2017.

HOU, Xiaomin *et al.* Application of traditional Chinese medicine pattern-based clinical nursing for gastric cancer patients during chemotherapy. 2017.

KLAFKE, Nadja *et al.* Developing and implementing a complex Complementary and Alternative (CAM) nursing intervention for breast and gynecologic cancer patients undergoing chemotherapy—report from the CONGO (complementary nursing in gynecologic oncology) study. **Supportive Care in Cancer**, v. 24, n. 5, p. 2341-2350, 2016.



KOULA, Mallory J.; KNIGHT, Jennifer M. Increasing provider awareness of and recommendations for yoga and meditation classes for cancer patients. **Supportive Care in Cancer**, v. 26, n. 10, p. 3635-3640, 2018.

KWEKKEBOOM, Kristine L.; ABBOTT-ANDERSON, Kristen; WANTA, Britt. Feasibility of a patient-controlled cognitive behavioral intervention for pain, fatigue, and sleep disturbance in cancer. In: **Oncology Nursing Forum**. NIH Public Access,. p. E151, 2010.

LEPPIN, AL, FERNANDEZ C, TILBURT JC. Oportunidades perdidas: uma análise de métodos mistos de discussões e práticas de CAM no manejo da dor em oncologia. *Journal of Pain and Symptom Management*. v. 52, n. 5, pág. 719-726, 2016.

MELNYK BM, FINEOUT-OVERHOLT, (Eds.). **Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice**. Philadelphia: Wolters Kluwer Health/Lippincott Williams & Wilkins; 2011. p. 25-39.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MACKERETH, Peter *et al.* Complementary therapists' training and cancer care: a multi-site study. **European Journal of Oncology Nursing**, v. 13, n. 5, p. 330-335, 2009.

METIN, Zehra Gok *et al.* Perspectives of oncology nurses on complementary and alternative medicine in Turkey: A cross-sectional survey. **Holistic nursing practice**, v. 32, n. 2, p. 107-113, 2018.

MOHER, David *et al.* Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. **Systematic reviews**, v. 4, n. 1, p. 1-9, 2015.

MATTOS, Gerson *et al.* Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3735-3744, 2018.

PAMELA, Siegel *et al.* Attitudes toward complementary and alternative medicine amongst oncology professionals in Brazil. **Complementary therapies in medicine**, v. 27, p. 30-34, 2016.

PARKER, Patricia A. *et al.* A multisite, community oncology-based randomized trial of a brief educational intervention to increase communication regarding complementary and alternative medicine. **Cancer**, v. 119, n. 19, p. 3514-3522, 2013.

RUELA, Ludmila de Oliveira *et al.* Effectiveness of auricular acupuncture in the treatment of cancer pain: randomized clinical trial. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018.

ROJAS-COOLEY, M. Teresa; GRANT, Marcia. Medicina complementar e alternativa: conhecimentos e atitudes de enfermeiras oncológicas. In: **Fórum de Enfermagem Oncológica**. v. 36, n. 2, p. 217-24, 2009.



SPENCER, Christine N. *et al.* Nurse and patient characteristics predict communication about complementary and alternative medicine. **Cancer**, v. 122, n. 10, p. 1552-1559, 2016.

STEAD, Maxine; KIRSHBAUM, Marilyn; MCCLUSKEY, Serena. An exploratory study of Reiki experiences in women living with cancer. V. 7, n. 6, p. 682, 2015.

SALLES, Léia Fortes; HOMO, Rafael Fernandes Bel; DA SILVA, Maria Júlia Paes. Situação do ensino das práticas integrativas e complementares nos cursos de graduação em enfermagem, fisioterapia e medicina. **Cogitare Enfermagem**, v. 19, n. 4, 2014.

SPROD, Lisa K. *et al.* Effects of yoga on cancer-related fatigue and global side-effect burden in older cancer survivors. **Journal of geriatric oncology**, v. 6, n. 1, p. 8-14, 2015.

TONETI, Bruna Francielle *et al.* O significado de uma terapia integrativa de relaxamento guiado para mulheres com câncer de mama. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019.

WANCHAI A, AJM, STEWART BR. **Thai nurses' perspectives on the use of complementary and alternative medicine among Thai breast cancer survivors in northern Thailand.** International journal of nursing practice. v. 21, n. 2, p. 118-124, 2013.

ZANINI, Antonietta *et al.* Italian oncology nurses' knowledge of complementary and alternative therapies: national survey. **Journal of advanced nursing**, v. 62, n. 4, p. 451-456, 2008.

Recebido em: 29/03/2021
Aceito em: 08/07/2021
Publicado em: 08/2021